



FACULDADE EDUFOR
BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

LAECIANE KARINA FERREIRA SILVA

**INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇAS COM
MALFORMAÇÃO CONGÊNITA DECORRENTE DA
INFECÇÃO DO ZIKA VÍRUS**

SÃO LUÍS

2024

LAECIANE KARINA FERREIRA SILVA

**INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇAS COM
MALFORMAÇÃO CONGÊNITA DECORRENTE DA
INFECÇÃO DO ZIKA VÍRUS**

Projeto de Trabalho de conclusão de curso de Bacharelado em Fisioterapia, submetido a disciplina para apreciação e aprovação como requisito de avaliação total da Faculdade Edufor.

Orientador: Profa. Ma. Jerdianny Serejo

SÃO LUÍS

2024

S586i Silva, Laeciane Karina Ferreira

Intervenção fisioterapêutica em crianças com malformação congênita decorrente da infecção do zika vírus / Laeciane Karina Ferreira Silva — São Luís: Faculdade Edufor, 2024.

18 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (FISIOTERAPIA) — Faculdade Edufor - São Luís, 2024.

Orientador(a) : Jerdianny Serejo

1. Zika vírus. 2. Fisioterapia. 3. Síndrome congênita. I. Título.

FACULDADE EDUFOR SÃO LUÍS

CDU 615.8:616.98

LAECIANE KARINA FERREIRA SILVA

**INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇAS COM MALFORMAÇÃO
CONGÊNITA DECORRENTE DA INFECÇÃO DO ZIKA VÍRUS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade Edufor como requisito básico para obtenção de grau de Bacharel em Fisioterapia.

Aprovado em _____ de dezembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Professora M^a Jerdianny Silva Serejo
Orientadora

Professor Dr. Leandro Marques
1º Examinador

Professora Dra. Fernanda Araruna
2º Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que me incentivaram e estiveram comigo nessa jornada acadêmica, especialmente a Deus em primeiro lugar e a quem me deu toda educação e permitiu que eu realizasse esta graduação, meus avós Josefa e Francisco de Assis e minha mãe Francisca, pois sem os esforços deles eu não estaria onde cheguei, e esse estudo dedico a eles. Aos meus colegas de classe pelo companheirismo, aos professores pelo conhecimento, em especial a Profa. Jerdianny Serejo por ter aceito ser minha orientadora.

LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

ZIKV ZIKA VÍRUS

SCVZ SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS

MMSS MEMBROS SUPERIORES

MMII MEMBROS INFERIORES

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇAS COM MALFORMAÇÃO CONGÊNITA DECORRENTE DA INFECÇÃO DO ZIKA VÍRUS

Laeciane Karina Ferreira Silva¹

Jerdianny Silva Serejo²

¹ Graduando do Curso de Fisioterapia da Faculdade EDUFOR

² Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade EDUFOR

RESUMO

Introdução: A síndrome congênita do Zika vírus é uma anomalia congênita que está associada à infecção causada pelo Zika vírus. Este vírus é transmitido principalmente pela picada do mosquito *Aedes Aegypt*, sexualmente e de forma vertical que ocorre durante a gestação da mãe para o feto. A síndrome apresenta um aspecto clínico variado que pode levar a várias alterações no sistema nervoso central e periférico, como a microcefalia, déficits sensoriais e cognitivos, atraso no neurodesenvolvimento e psicomotor, malformações osteoarticulares, disfagia e além de alterações dos reflexos primitivos. **Objetivo:** Ressaltar a importância da fisioterapia para o desenvolvimento neuropsicomotor destas crianças que possui SCZV. **Metodologia:** A presente pesquisa foi realizada por meio de um estudo de revisão de literatura, na qual foi composta por literatura relacionada ao tema de estudo disponíveis nas seguintes bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e Periodicos- CAPES, no espaço de tempo de 2018 a 2024. **Resultados e Discussão:** A fisioterapia desempenha um papel crucial na reabilitação de crianças com SCZV, permitindo que o fisioterapeuta faça o uso de métodos e técnicas que possa estimular o desenvolvimento neuropsicomotor obedecendo cada etapa de acordo com a idade de cada criança, além de melhorar a função muscular e principalmente despertar o bem-estar. **Conclusão:** Conclui-se que o tratamento fisioterapêutico é fundamental para crianças que possuem sequelas causadas pelo Zika vírus. E o quanto antes se inicia a intervenção fisioterapêutica, melhores são os resultados, seja ele no aspecto cognitivo, na coordenação motora fina e grossa, fortalecimento muscular, controle postural ou até mesmo na interação com a família e profissionais que os acompanham.

Palavras-chave: Zika vírus; Fisioterapia; Síndrome congênita

PHYSICAL THERAPY INTERVENTION IN CHILDREN WITH CONGENITAL MALFORMATION RESULTING FROM ZIKA VIRUS INFECTION

Laeciane Karina Ferreira Silva¹

Jerdianny Silva Serejo²

¹ Graduando do Curso de Fisioterapia da Faculdade EDUFOR

² Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade EDUFOR

ABSTRACT

Introduction: Congenital Zika virus syndrome (CZVS) is a congenital anomaly that is associated with infection caused by Zika virus. This virus is transmitted mainly by the bite of the *Aedes Aegypti* mosquito, sexually and vertically during pregnancy from mother to fetus. The syndrome has a varied clinical aspect that can lead to alterations in the central nervous system, such as sensory and cognitive deficits, osteoarticular malformations, dysphagia, exacerbation and persistence of primitive reflexes, and neurodevelopmental delay. **Objective:** To highlight the importance of physical therapy for the development of these children who have CZVS. **Methodology:** The present research was carried out through a literature review study, in which it was composed of literature related to the topic of study available in the following databases: SciELO, PubMed, LILACS and Periodicos-CAPEs, in the period from 2018 to 2024. **Results and Discussão:** Physiotherapy plays a crucial role in the rehabilitation of children with CZVS, where it allows the physiotherapist to make use of methods and techniques that can stimulate neuropsychomotor development by obeying each step according to the age of each child, in addition to improving muscle function and especially awakening well-being. **Conclusion:** It is concluded that physical therapy treatment is essential for children who have sequelae caused by the Zika virus. And the sooner the physiotherapy intervention begins, the better the results, whether in cognition, fine and gross motor coordination, muscle strengthening, postural control, or even in the interaction with the family and professionals who accompany them.

Keywords: Zika virus; Physiotherapy; Congenital syndrome

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 METODOLOGIA.....	11
2.1 Materiais e métodos.....	11
2.2 Critérios de inclusão e exclusão.....	11
3 RESULTADOS.....	13
4 DISCUSSÃO.....	18
5 CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

O ZIKV foi descoberto na África Oriental na década de 1950 e a infecção pelo vírus permaneceu na África e no Sudeste Asiático (Teixeira *et al.*, 2020). No Brasil, a infecção pelo ZIKV atraiu a atenção da população mundial pela hipótese da infecção estar relacionada a danos ocorrido durante à gestação e ao aumento do número de recém-nascidos com microcefalia, uma das alterações que causa malformação na qual o cérebro não se desenvolve de modo adequado (Sousa *et al.*, 2018).

A infecção por ZIKV no Brasil foi oficialmente detectada em 2015. A hipótese que talvez o vírus estivesse presente no país desde 2013 ou início de 2014, especificamente no Rio de Janeiro. Possivelmente, sua entrada no país ocorreu devido aos eventos esportivos internacionais, como a Copa das Confederações (em junho de 2013) e a Copa do Mundo de Futebol (junho de 2014), que atraiu viajantes de vários continentes (Pinto *et al.*, 2020).

A SCZV é uma anomalia congênita que é associada à infecção causada pelo ZIKV (Teixeira *et al.*, 2021). Este vírus é transmitido principalmente pela picada do mosquito *Aedes Aegypt*, sexualmente e de forma vertical que ocorre durante a gestação da mãe para o feto. A síndrome apresenta um aspecto clínico variado que pode levar a várias alterações no sistema nervoso central e periférico, como a microcefalia, déficits sensoriais e cognitivos, atraso no neurodesenvolvimento e psicomotor, malformações osteoarticulares, disfagia, além de alterações dos reflexos primitivos (Pereira *et al.*, 2023).

A principal complicação perinatal que é associada ao ZIKV é a microcefalia (Neri *et al.*, 2022), pois é uma complicação neurológica grave e irreversível, que é causada pela infecção do ZIKV durante a gestação. A microcefalia é caracterizada por uma redução do perímetro cefálico, geralmente causada pelo desenvolvimento inadequado ou pela destruição das células neurais, podendo ser detectada por ultrassons, tomografia, ou por medidas do perímetro cefálico (Garbin *et al.*, 2021).

A infecção pelo ZIKV geralmente se apresenta de forma assintomática ou pode apresentar sintomas leves, onde representa 80% dos casos. O tempo de incubação da picada do mosquito até que se iniciam os primeiros sintomas é de três a doze dias. A sintomatologia da infecção é semelhante á outras arboviroses, como

a dengue, podendo apresentar febre intermitente, letargia, exantema, hiperemia conjuntiva sem prurido, artralgia, mialgia e cefaleia (Campos *et al.*, 2021).

No primeiro trimestre de gestação, as gestantes são vistas como uma população de risco para infecção por ZIKV, pelo fato de ser a fase de formação fetal. No segundo trimestre pode existir o risco de malformação desencadeada pelo vírus, porém ocorre em menor grau. Já no terceiro trimestre os riscos são reduzidos, devido o feto já se encontra formado (Sousa *et al.*, 2018). O ZIKV pode atingir a placenta em qualquer fase da gestação e a ocorrência do tropismo viral por tecido placentário e cerebral do feto. Porém não há como afirmar quanto tempo leva a presença do ZIKV durante a gestação (Alves *et al.*, 2019).

O tratamento fisioterapêutico em crianças que possui SCZV pode ajudar diretamente no retardo dos agravos degenerativos, na melhora da funcionalidade, além de proporcionar uma melhor qualidade de vida (Lima *et al.*, 2021). As intervenções fisioterapêuticas geralmente consistem em estimular o desenvolvimento motor global, de forma que a fortalecimento muscular, melhora da postura, além de promover mobilidade articular e melhora dos movimentos (Oliveira *et al.*, 2024).

Um dos métodos utilizado no tratamento é o método Padovan que se trata de uma abordagem que reeduca o sistema nervoso central, sendo constituído por uma série de exercícios cognitivos, exercícios respiratórios, estímulos proprioceptivos, exercícios visuais e orais (Das Neves *et al.*, 2019). Com base no conceito de que o cérebro se reorganiza e pode ser estimulado a restabelecer etapas motoras com a repetição de exercícios corporais baseados nos movimentos neuro evolutivos. Assim o cérebro pode aprender ou reaprender aquela função não executada por causa de uma lesão (Farias *et al.*, 2022).

As malformações decorrentes da infecção por ZIKV desenvolve sérios problemas para as crianças que são afetadas por este vírus ainda no período gestacional, assim dificultando o seu desenvolvimento e acarretando sérios problemas principalmente quando nasce. Este estudo feito por revisão de literatura possui como objetivo ressaltar a importância da fisioterapia para o desenvolvimento neuropsicomotor destas crianças que possui SCZV.

2 METODOLOGIA

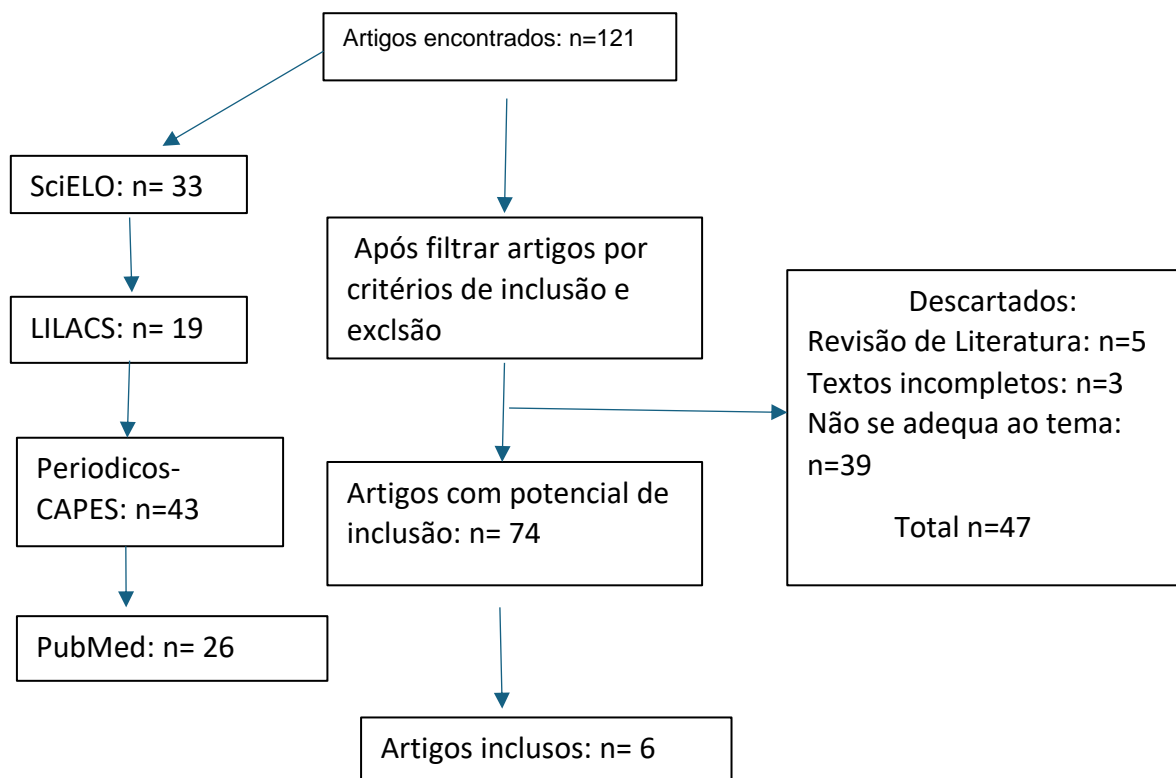
2.1 Materiais e métodos

A presente pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa, na qual foi composta por literatura relacionada ao tema de estudo disponíveis nas seguintes bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e Periodicos- CAPES, no espaço de tempo de 2018 a 2024, utilizando descritores: ZIKA VÍRUS, FISIOTERAPIA E SÍNDROME CONGÊNITA, sendo encontrados 123 artigos, na qual 39 artigos foram descartados pelos critérios de exclusão. Dos 57 artigos restante, foram selecionados apenas 8 que abordam sobre o tema.

2.2 Critérios de inclusão e exclusão

A seleção dos estudos se deu a partir da leitura do tema e resumo dos artigos, sendo selecionados apenas a leitura que atendeu aos seguintes critérios de inclusão: artigos na língua inglesa ou portuguesa dentro dos últimos 7 anos, que abordam sobre a importância da fisioterapia em crianças com malformação congênita.

Critérios de exclusão: os estudos repetidos, que não possuíam textos completos disponíveis, os que não se adequam ao tema proposto nessa pesquisa e os que não foram publicados nos últimos 7 anos, tese, dissertação e artigo de revisão.

Figura 1. Fluxograma

Fonte: Autoria própria, 2024.

3 RESULTADOS

Segue os resultados obtidos durante a pesquisa, na qual foi realizada de forma cuidadosa e minuciosa, buscando artigos que atendessem aos critérios de inclusão e exclusão e que abordassem sobre a importância da fisioterapia em crianças que possuem malformação congênita decorrente do ZIKV.

Autor / Ano	Objetivo de estudo	Tipo de estudo	Metodologia	Principais resultados
Buson, <i>et al.</i> , 2021	Verificar o efeito da estimulação precoce em paciente pediátrico com microcefalia pela síndrome congênita por zika vírus	Estudo de caso	Estudo de caso de paciente pediátrico, feminino com microcefalia congênita por zika vírus, atendida no Centro Universitário UNIFAMETRO. Foram realizados 9 atendimentos de março a maio de 2018.	Com o uso da cinesioterapia motora, Método Padovan, exercícios de coordenação motora e estímulos sensoriais. A paciente apresentou diminuição de hipertonia e melhora na coordenação motora para busca de objetos, melhora controle de tronco, cabeça e pescoço, bem como a melhora significativa da força de seus músculos abdominais e paravertebrais.
Belém <i>et al.</i> , 2020	Identificar os padrões motores e a idade de aquisição das habilidades motoras de crianças com síndrome congênita do zika vírus (SCZV), atendidas nas clínicas integradas do UNI-RN.	Estudo transversal	Estudo do tipo transversal, retrospectivo e descritivo, com amostra formada por 22 pacientes com SCZV atendidos nas clínicas integradas do UNI-RN no período de 2016.1 a 2018.1. Os dados foram retirados dos prontuários, referentes às aquisições	O presente estudo demonstrou que após uma reavaliação, os participantes que estiveram estimulação precoce obtiveram ganhos motores significantes quando comparados a avaliação inicial. Após avaliação, detectou-se que 44% apresentaram controle cervical anterior com média de 1 ano, 56% controle cervical posterior com média de 11.7 meses; 39% rolar parcial com

			motoras: controle cervical, rolar parcial e total e alcance manual.	média de 1 ano e 4 meses, 39% rolar total com média de 1 ano 6 meses; 22% alcance manual com média de 1 ano e 7 meses.
Rodrigues <i>et al.</i> ,2020	Avaliar o efeito da fisioterapia na capacidade funcional de crianças portadoras da Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZ)	Pesquisa observacional	Pesquisa observacional de corte transversal e retrospectivo, através da análise de dados em prontuários no período de fevereiro a abril de 2019 em uma clínica de Fisioterapia localizada em Fortaleza – Ceará. A população do estudo foi composta de crianças com SCZ e a amostra por conveniência de 16 participantes	Os 16 participantes que obtiveram avaliação no pré e pós fisioterapia, evoluíram significativamente nas funcionalidades relacionada ao movimento como, mobilidade articular, força muscular, tônus muscular e movimentos involuntários
Braga <i>et al.</i> , 2019.	Averiguar o efeito de uma intervenção utilizando o método Padovan aliado à cinesioterapia e kinesiotaping, como tratamento em uma criança com diagnóstico de Microcefalia por síndrome	Relato de caso	Relato de caso de paciente de 2 anos e 2 meses, sexo feminino, diagnosticada com microcefalia por Zika Vírus. Como tratamento utilizou-se o método Padovan, cinesioterapia e KinesioTaping.	Durante os atendimentos a paciente apresentou melhora da amplitude de movimento e postura, diminuição da hipertonia para flexão plantar e quirodáctilos, movimento ativo de flexão de quadril quando colocada em posição prona e construção da memória muscular.

	congenita por Zika Vírus e Paralisia Cerebral.			
Oliveira, <i>et al</i> , 2019	Evidenciar a importância da Fisioterapia na Síndrome Congênita do Zika Vírus	Relato de caso	A abordagem desse estudo foi dada através da prática de atendimentos supervisionados da disciplina de Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria. Sendo a avaliação composta por: anamnese, exame físico, comportamento, avaliação respiratória e movimentação global	Através do tratamento fisioterapêutico ocorreu melhora do controle de tronco e cervical, redução da espasticidade muscular global e melhora do cognitivo do paciente e sua interação com o ambiente
Reis, <i>et al.</i> , 2018	Apresentar a experiência de atendimento a bebês com Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV), durante estágio curricular.	Estudo de caso	Relato de estágio curricular de Terapia Ocupacional utilizando registros clínicos e de supervisão pela orientadora e docente, durante estágio de cinco meses, em um serviço de Doenças Infectocontagiosas de um hospital-escola, referência para atendimento a recém-nascidos com a SCZV	As crianças que receberam atendimento fisioterapêutico precocemente obtiveram resultados positivos, apresentando menos contratura, dor no alongamento e mobilização, melhora no controle cervical, responsividade com o olhar, acomodação da hiper-reatividade sensorial ao toque e aos estímulos vestibulares e melhora nos padrões de retificação

Fonte: Autoria própria, 2024.

4 DISCUSSÃO

O vírus Zika quando é transmitido da gestante para o feto gera diversas sequelas no desenvolvimento deste feto, afetando principalmente o sistema nervoso central, assim causando atrasos no neurodesenvolvimento da criança. Diante dos resultados obtidos durante esta pesquisa foi possível observar a importância e os benefícios que a fisioterapia proporciona para que estas crianças tenham um bom desenvolvimento e qualidade de vida.

Nesse sentido, (Oliveira *et al.*, 2019) enfatiza a importância e o efeito que a fisioterapia proporciona. Em seu relato de caso foi possível observar o ganho significativo no desenvolvimento do paciente, onde foram realizados 6 atendimentos utilizando mobilização passiva de MMSS e MMII, para obter ganho de amplitude de movimentos, estimulação motora com auxílio de uma bola suíça com intuito de desenvolver controle postural, estimulação precoce com exercícios cognitivos para o desenvolvimento motor, além do método Padovan para que pudessem trabalhar mais as funções do sistema nervoso. Feito isso notou-se que a paciente obteve melhora no controle cervical, rotação lateral ao oposto de sua postura viciosa e melhora na rigidez.

Diante disso (Belém *et al.*, 2020) destaca que o quanto antes uma criança que possui atraso no neurodesenvolvimento iniciar sessões de estimulação precoce, independente do seu grau de acometimento, ela irá obter ganhos funcionais que levarão a uma melhor qualidade de vida. Em seu estudo realizado com 22 pacientes, observou que após uma reavaliação as crianças que obtiveram a estimulação precoce tiveram um desenvolvimento significativo e ressalta ainda a importância da continuação da estimulação. Nessa mesma linha de raciocínio, (Reis *et al.*, 2018) recomenda que o tratamento precoce fisioterapêutico deve ser feito logo nos primeiros meses de vida do bebê, por causa da plasticidade cerebral que é maior no primeiro ano de vida, em seu estudo também observou que os bebês que possuem acompanhamento precocemente e regular usufruem e participam melhor do tratamento do que os que receberam o tratamento pela primeira vez ou os que comparecem apenas nas consultas mensais, assim tendo pouco aproveitamento do tratamento.

O uso do método Padovan tem como objetivo reorganizar o sistema nervoso obedecendo as etapas no desenvolvimento humano, este método junto com as demais terapias contribui para que haja um bom desempenho no desenvolvimento

neuropsicomotor. Assim (Braga *et al.*, 2019) em seu relato de caso associa o método Padovan para a estimulação global, a cinesioterapia com técnicas de alongamento e fortalecimento e o método kinesiotaping para potencializar os resultados do tratamento. Os atendimentos eram iniciados com a mobilização articular global de forma passiva, feito isto iniciava exercícios ativos assistidos para o fortalecimento muscular, estímulos de movimentos utilizando o método Padovan, alongamento passivo e ao finalizar o atendimento realizava a aplicação de kinesio taping. Neste sentido (Buson *et al.*, 2021) reforça os benefícios que a estimulação precoce proporciona utilizando a cinesioterapia motora junto com o método Padovan, objetivando que o paciente haja melhora no controle de tronco, fortalecimento muscular e coordenação motora. Inicialmente realizava a cinesioterapia com exercícios de fortalecimento muscular, exercícios de coordenação motora e alongamento, logo após utilizava o método Padovan estimulando a cognição, contribuindo para a coordenação motora grossa e fina.

Através do tratamento fisioterapêutico é possível obter uma evolução significativa, seja relacionada as funções do movimento, força muscular e cognitivo. Nesse sentido (Nascimento *et al.*, 2020) ressalta a efetividade da fisioterapia. Em seu estudo conseguiu observar que as crianças que não recebiam tratamento fisioterapêutico não possuíam desenvolvimento, mas que logo após iniciarem a intervenção fisioterapêutica observaram que essas crianças obtiveram resultados significativos em seu desenvolvimento, resultados esses relatados por pais e nas reavaliações.

A fisioterapia desempenha um papel crucial na reabilitação de crianças com SCZV, permitindo que o fisioterapeuta faça o uso de métodos e técnicas que possam estimular o desenvolvimento neuropsicomotor obedecendo cada etapa de crescimento e desenvolvimento de acordo com a idade de cada criança, além de melhorar a função muscular, cognitivo e principalmente desenvolver o bem estar.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que o tratamento fisioterapêutico é fundamental para crianças que possuem sequelas causadas pelo Zika vírus. O quanto antes se inicia a intervenção fisioterapêutica, melhores são resultados, seja ele no cognitivo, coordenação motora fina e grossa, fortalecimento muscular, controle postural, ou até mesmo na interação com a família e profissionais que os acompanham.

A fisioterapia faz o uso de diversos métodos que em conjunto potencializam o bem estar físico e desenvolvimento neuropsicomotor, assim fazendo com que os pacientes tenham uma melhor qualidade de vida. Vale ressaltar que o tratamento deve ser contínuo e que cada criança vai responder de maneira diferente, apesar de muitos terem a mesma patologia.

REFERÊNCIAS

Alves, m. J. C. F. Et al. Sobre gestar e parir uma criança com a síndrome congênita do zika vírus: um estudo de caso. **Saúde e sociedade**, v. 31, n. 3, 2019.

Belém, f. K. D. Et al. Levantamento dos padrões motores presentes nas crianças com síndrome congênita do zika vírus atendidas nas clínicas integradas do uni-rn. Em: **Fundamentos e Práticas da Fisioterapia**. [s.l.] Antonella Carvalho de Oliveira. pág. 115–123. 2020

Braga, C. G. et al. Relato de caso: intervenção fisioterapêutica em paciente com microcefalia congênita por zika vírus. **Fundamentos e práticas da fisioterapia**, v. 9, p. 147-152, 2019.

Buson, a. I. C. Et al. Verificação do efeito da estimulação precoce em criança com diagnóstico de microcefalia congênita por zika vírus: um estudo de caso. Em: **Fundamentos e Práticas da Fisioterapia**, pág. 189–193. 2021

Campos, D. M. DE O. et al. Avanços sobre o Zika vírus pós-pandemia: uma revisão de literatura. **Revista Médica de Minas Gerais**, 22 set. 2021.

Farias, Jéssica et al. Neuroreabilitação com o Método Padovan® em recém-nascidos com Paralisia Facial Congênita: Relato de 2 Casos. **Amadeus International Multidisciplinary Journal**, v. 6, n. 12, p. 1-21, 2022.

Garbin, clea adas saliba et al. Conhecimento e atitude das gestantes de alto risco sobre a transmissibilidade do vírus zika. **Ciência & saúde coletiva**, v. 26, p. 233-240, 2021.

Lima, V. Et al. Síndrome congênita do zika vírus: qual o efeito do tratamento fisioterapêutico? Uma revisão integrativa da literatura. **Pesquisa, sociedade e desenvolvimento**, v. 10, n. 3, p. E14310313139, 2021.

Neri.D.S. Et al. Enfrentamento de desafios no cuidado à síndrome congênita do zika no contexto da atenção primária à saúde. **Revista ciência plural**, v. 8, n. 3, p. 1–19, 2022

Neves, Maria Isabelle et al. Avaliação dos efeitos do método Padovan® no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com microcefalia: série de casos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 34, p. e1509-e1509, 2019.

Oliveira, A. K. et al. Abordagem fisioterapêutica em paciente com microcefalia congênita por zika vírus: relato de caso. **Fundamentos e Práticas da Fisioterapia**, v. 9, p. 19-30, 2019

Oliveira, H. P. G.; Et al. Tratamento fisioterapêutico em recém-nascidos com microcefalia e seus efeitos. Zenodo, 2024.

Pereira, c. M. Et al. Cuidado fragmentado: resposta da rede de cuidados à pessoa com deficiência para crianças com síndrome congênita do zika vírus. **Interface - comunicação, saúde, educação**, v. 27, p. E220547, 2023.

Pinto, j. R. Et al. Sequelas em crianças nascidas com microcefalia associadas à infecção congênita pelo zika vírus: avaliação clínica na atenção básica. **Revista baiana saúde pública**, v. 44, n. 2, p. 162-176, 2020.

Reis JC; Santos PS; Barata MFO; Falcão IV. Abordagem da terapia ocupacional a bebês com microcefalia: uma experiência no estágio curricular. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro. 2018, v.2(1): 212-227.

Rodrigues, A.M et al. Avaliação da capacidade funcional de crianças com síndrome congênita do zika vírus submetidas à assistência fisioterapêutica. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, [s. l.], 9 out. 2020.

Sousa, c. A. DE et al. Zika vírus: conhecimentos, percepções, e práticas de cuidados de gestantes infectadas. **Revista gaucha de enfermagem**, v. 39, n. 0, 2018.

Teixeira, G. et al. Análise do conceito síndrome congênita pelo Zika vírus. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 567-574, 2020.

Teixeira, g. A. Et al. Theoretical care model for children with congenital zika virus syndrome in the family context. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 29, p. E3458, 2021.